

Rio Branco é a exceção

Escolher um curso superior de boa qualidade no Distrito Federal é tarefa mais difícil do que se possa imaginar, se for considerada a avaliação do Guia do Estudante 88. A equipe do Guia pesquisou o ensino universitário em todo o País chegando a resultados bastantes desanimadores em Brasília. Apenas um curso da cidade e de toda a região Centro-Oeste foi considerado de nível excelente.

E a estrela solitária do ensino superior do Distrito Federal não é oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) ou qualquer das faculdades particulares, mas pelo Instituto Rio Branco, do Ministério das Relações Exteriores. O curso de Diplomacia do Instituto nem é de formação acadêmica e foi definido pelo Ministério da Educação como profissionalizante de nível superior.

CLASSIFICAÇÃO

A exceção da UnB e do Instituto Rio Branco, a situação do ensino superior em Brasília, de acordo com o Guia, é sombria. A publicação classificou os cursos em cinco categorias, atribuindo-lhes estrelas de acordo com a avaliação. Os considerados de nível excelente receberam cinco estrelas, os de nível muito bom quatro, os bons três, os regulares duas e os fracos uma.

O Guia classificou 76 cursos universitários em Brasília, dos quais 41 são da UnB. Apenas o Instituto Rio Branco recebeu cinco estrelas pelo curso de Diplomacia. Os outros foram classificados como muito bons (8), bons (26), regulares (18) e fracos (23). Nenhuma das instituições particulares da cidade recebeu cinco, quatro e nem mesmo três estrelas.

Mas as classificações de uma estrela são tantas nas instituições particulares que chegam a causar tristeza. Os 23 cursos considerados fracos são todos das faculdades privadas. A classificação do Guia leva à conclusão de que o ensino universitário de qualidade ruim em Brasília está nas instituições particulares.

A UnB, única universidade pública do Distrito Federal, te-

ve classificação razoável mas não tem muito do que se gabar. Embora nenhum de seus cursos tenha sido considerado fraco, nenhum foi classificado como excelente, mesmo que aí se encontrem algumas poucas injustiças. A avaliação do Guia não encontra muita crítica na administração da UnB, mas as direções das particulares discordaram bastante das classificações dos cursos.

Ao contrário dos estudantes que, em alguns casos, chegaram a considerar meritória a avaliação da publicação. A análise do Guia do Estudante considerou os seguintes critérios: qualificação dos professores, qualidade dos recursos didáticos, atividades extracurriculares, serviços de bolsas, monitorias e estágios, apoio ao estudante, grau de satisfação dos alunos e absorção dos formandos no mercado de trabalho.

Segundo a editora da publicação, Aurea Lopes, foram vários os métodos utilizados para a análise das instituições. Ela afirma que a equipe do Guia, em cada edição anual, entrevista cerca de 3 mil pessoas. "Nossa equipe trabalha o ano todo, viajando por todo o País para fazer a análise dos cursos", diz.

Além das entrevistas, a produção do Guia envia questionários às instituições universitárias. Através dos questionários procura-se conhecer as condições oferecidas pelas instituições, como número de professores, bibliotecas, recursos didáticos etc. Anonimamente, pessoas da equipe da publicação procuram conversar com professores e alunos e conhecer de perto a situação real de cada escola.

No entanto, os diretores das instituições particulares de Brasília declararam não terem sido procurados pela equipe do Guia do Estudante. Aurea Lopes afirma o contrário. "É nossa palavra contra a deles", comenta. O Guia é uma publicação anual da Editora Abril. Pela primeira vez foi realizada avaliação detalhada do ensino superior.